

Os protocolos do sábio do Sião

Há muitos anos tenho ouvido falar do livro Os protocolos dos sábios do Sião (*the protocols of the elders of zion*). Soube somente a alguns dias é que o escritor cearense Gustavo Barroso o traduziu para o português. Tinha lido o livro em inglês, mas nunca me importei com o mesmo por ser uma bobagem imensa.

O livro é praticamente um plagio do livro francês chamado Diálogo do inferno entre Maquiavel e Montesquieu. Existem linhas no livro em que o plagio nem foi disfarçado.

O livro está dividido em 25 diálogos e o objetivo era criticar Napoleão III da França. Foi escrito por Maurice Jolie que ficou preso 18 meses devido a isto.

Um espião russo do Czar Nicolau II fez o plagio e o livro foi impresso em russo e mostrado ao Czar que imediatamente o declarou uma farsa.

No livro é dito que os judeus querem dominar o mundo.

Após a revolução russa o livro foi traduzido para muitas línguas e acreditado que era verdadeiro, pois Lenin era judeu e o criador do comunismo Karl Marx era judeu. Os bolchevistas proibiram a divulgação do livro em russo.

O interessante é que Karl Marx era ateu e acho que nunca entrou em uma sinagoga judia. Dizia que a religião é o opio do povo.

Hitler acreditou e disse que os judeus e os maçons queriam dominar o mundo. Para Hitler a maçonaria foi criada pelos judeus para eles ajudarem a dominarem o mundo, o que é uma besteira imensa, principalmente para mim que sou maçom.

Mas o que estranho é que até hoje existem pessoas que acreditam na farsa do livro.

Conheci um médico cardiologista em Guarulhos que dizia que as pessoas podem criar ideias mais absurdas e que sempre haverá seguidores. Tem um alemão aqui em São Paulo que disse que é Jesus Cristo e que só come gafanhotos, mas mora em hotel 5 estrelas com várias mulheres bonitas que o servem e come só camarão e lagosta, mas tem seguidores.

Gustavo Barroso acreditava no livro, mas os políticos corruptos brasileiros que quase que acabaram com o Brasil, nenhum deles é judeu.

Outra mentira que falam é que os integralistas no Brasil eram contra os judeus. Meu pai era integralista fanático e fui com ele em muitas reuniões e li todos os livros do Plinio Salgado e em nenhum dele vi nada contra os judeus. É claro que Gustavo Barroso era contra o sionismo e era integralista, mas não era a ideia dos integralistas.